

POLÍTICA ECONÔMICA

Emissão de bônus encontra baixa receptividade

Demanda foi pequena no mercado secundário e o spread não animou investidores nos EUA

RENATA DE FREITAS
e CYNTHIA DECLOEDT

A emissão de US\$ 750 milhões de bônus globais de cinco anos do Brasil teve fria recepção no mercado secundário e pouca demanda por parte dos investidores norte-americanos, que tradicionalmente dão boa sustentação aos papéis latino-americanos.

O Banco Central fez o possível para colocar rapidamente os títulos emitidos ontem, mas a pressa não foi suficiente, e os papéis pegaram o mercado já numa ressaca do clímax de setembro. Também a aposta do BC de oferecer um spread em 265 pontos-base acima das T-notes (papéis do Tesouro dos EUA) de cinco anos parece ter sido ousada demais, quando comparada com as emissões de bônus globais realizadas pelo México (320 pontos-base) e Argentina (390) no início do ano.

"A colocação seria melhor se tivesse vindo lá atrás", disse o diretor da BB Securities, uma das responsáveis pela emissão, Saulo Blauth. "Setembro foi o mês mais quente nos últimos cinco anos para a América Latina no mercado de capitais."

Mas Blauth não acredita num "atraso" na colocação dos papéis brasileiros e alega que foi uma operação realizada em tempo recorde. As corretoras receberam a oferta no fim de setembro e já colocaram ontem os global bonds. "Houve nervosismo na última semana com a ba-

lança comercial e o atraso nas reformas também influenciou", disse.

O grupo de bancos que está vendendo os global bonds é liderado por J.P.Morgan e SBC Warburg, tendo ainda BB, Dresdner, Chase Manhattan, Crédit Suisse First Boston, Goldman Sachs, ING-Barings, Merrill Lynch, Nomura e HSBC.

Fonte de uma dessas instituições informou que a falta de interesse por parte dos investidores norte-americanos é consequência do nervosismo do mercado em relação à América Latina, por causa de indicações de que o real e o peso mexicano estariam sobrevalorizados.

Outros integrantes do sindicato disseram que houve boa demanda inicial por parte de investidores da Coreia do Sul e de Hongcong. Os papéis foram colocados a 99,857, com rendimento de 8,911%, ou 265 pontos-base. Pouco depois, os papéis eram negociados no mercado secundário em baixa de 0,73%, em 99,125.

Operadores disseram que a queda dos global no mercado secundário parecia estar sendo puxada por vendas por

TÍTULOS
FORAM
CONSIDERADOS
CAROS

parte de norte-americanos e fundos mútuos e não por investidores brasileiros. A emissão brasileira estava "muito cara", disse Ingrid Iversen, estrategista-chefe da UBS Securities. Segundo ela, há Bradies brasileiros e alguns eurobônus mexicanos com valor melhor no mercado.

Segundo os operadores, vários bancos brasileiros devem aproveitar a atenção dada à emissão dos global brasileiros para realizar colocação de novos papéis com vencimento em cinco anos ou em prazo maior. "Não seria surpresa ver os bancos brasileiros lançando papéis de dez anos", disse um analista.